



11º Congresso de Pós-Graduação

A ESCOLHA NO POEMA "OU ISTO OU AQUILO" DE CECÍLIA MEIRELES

Autor(es)

IVONE OLIVEIRA TAVERNARD
JUNIOR TAVERNARD

Orientador(es)

LUZIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA

Resumo Simplificado

O presente texto analisa **A escolha no poema "Ou Isto ou Aquilo" de Cecília Meireles**, como algo não tão óbvio assim de realizar. Escolher exige e envolve aprendizagem. Não importa qual seja a decisão, sempre, é necessário fazer opção. E, no processo de optar por isso ou aquilo, faz-se necessário algumas vezes, excluir ou isto ou aquilo. Nesse poema, a autora apropria-se dos quatro elementos da natureza para abordar a escolha na idade pré-lógica da criança bem como na vida adulta. Por meio das formas e cores explora a ludicidade e os devaneios próprios da imaginação infantil estendendo-se ao universo adulto, mediante a apropriação dos sentidos, propiciados pelos elementos terra, ar, água e fogo. Na primeira estrofe do poema "Ou isto ou Aquilo", dois elementos são valorizados: água e terra: "Ou se tem chuva e não se tem sol, / ou se tem sol e não se tem chuva" (MEIRELES, 2012, p. 63). Para Gaston Bachelard (1997), o elemento água refere-se ao feminino/materno aquele que acolhe e protege, alimenta e sacia: "Poderíamos dizer que, para a imaginação material, a água, como o leite, é um alimento completo". (BACHELARD, 1997, p. 122). A água "...convida-nos à viagem imaginária" (p.137), a água faz o sujeito sonhador adormecer, sentir-se protegido nos braços da mãe natureza. Assim como a água acolhe ela também recepciona a terra, elemento tórrido, rochoso que representa a dureza da vida, o trabalho – a terra combinada com a água representa o maleável, a massa, a lama – atração para a criança e muitas vezes repulsa para o adulto. A dualidade da terra pode representar a dualidade da vida e suas constantes escolhas. Na segunda estrofe, os elementos ar e fogo perpassam o poema Ou isto ou Aquilo, evocando os devaneios presente no imaginário adulto e infantil: "Ou se calça luva e não se põe anel, / ou se põe anel e não se calça a luva!" O ar pode representar a rapidez, a velocidade, o movimento que "cria o ser, o ar turbilhonante cria as estrelas, o grito produz imagens, o grito gera palavra, o pensamento" (BACHELARD, 1997, p.233). O ar e a água permitem ao ser humano o devaneio da liberdade. O elemento fogo por sua vez carrega consigo a dualidade do bem e do mal, do contemplativo em busca de suas lembranças. O fogo é o elemento opositor da água, mas junto com a terra compõe poesia. As demais estrofes do poema Ou Isto ou Aquilo de Meireles (2012, p. 63), os quatro elementos da natureza estão persentes: "Quem sobe nos ares não fica no chão (água e terra)/ que fica no chão não sobe nos ares./ É uma pena que não se possa (os quatro elementos)/ estar ao mesmo tempo nos dois lugares!/ Ou guardo dinheiro e não compro doce,/ ou compro doce e não gosto o dinheiro./ Ou isto ou aquilo: Ou isto ou aquilo.../ e vivo escolhendo o dia inteiro!/ Não sei se brinco, não sei se estudo,/ se saio correndo ou fico tranquilo./ Mas não consegui entender ainda/ qual é melhor: se é isto ou aquilo". Assim, na poesia de Meireles ficam evidentes os dilemas vivenciados por adultos e crianças no processo de fazer escolhas. Ela emprega os elementos da natureza como constituintes da formação do ser humano. A Água como aquela que gera, alimenta e sacia; a Terra formadora de força e leveza; o Ar como produtor de conhecimento e o Fogo o nosso constante e necessário bem e mal.